

IMPACTO DE UM CURSO ONLINE NO CONHECIMENTO DE JOVENS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Deborah Da Silva Jardimino¹

Nathanael De Souza Maciel²

Iorana Candido Da Silva³

Leticia Reis Campos⁴

Camila Chaves Da Costa⁵

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas um problema de saúde pública mundial. De acordo com a OMS a cada dia, há mais de 1 milhão de novos casos de IST curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos. Segundo o boletim epidemiológico do HIV/AIDS os jovens se constituem como um grupo vulnerável às IST nos aspectos biopsicossocioculturais e programáticos. Referente ao nível de conhecimento dos jovens acerca das IST, tem-se evidenciado que o nível de informação é baixo. Nesse sentido, a educação em saúde é um importante instrumento para ofertar ações de promoção à saúde dos jovens e prevenção de agravos relacionado a sexualidade. Assim objetivou-se avaliar o impacto de um curso online no conhecimento de jovens acerca das IST. Trata-se de um estudo quase-experimental, com avaliação realizada pré e pós intervenção, desenvolvida no período de janeiro a dezembro de 2020, de forma online. Com coleta dos dados entre julho e dezembro de 2020. A população do estudo constituiu-se de jovens com idade entre 18 e 29 anos, participando ao todo 165 jovens. Constatou-se diferença estatisticamente significativa no conhecimento dos participantes antes e após a intervenção no que se refere ao tratamento e à transmissão vertical do HIV e das Hepatites Virais. Por fim, o estudo demonstrou que houve um aumento na frequência de respostas corretas nas questões relativas aos conhecimentos dos participantes após a ação educativa.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis Educação em saúde Enfermagem .

UNILAB, ICS, Discente, jardilinodeborah@gmail.com¹

UNILAB, ICS, Discente, nathanael.souza.inf@gmail.com²

UNILAB, ICS, Discente, iorana.candido@gmail.com³

UNILAB, ICS, Discente, leticiarcampos@gmail.com⁴

UNILAB, ICS, Docente, camilachaves@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas um problema de saúde pública mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, diariamente, há mais de 1 milhão de novos casos de IST curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos (BRASIL, 2016). No Brasil, em 2016, cerca de 827 mil pessoas viviam com o HIV no País, e aproximadamente 112 mil brasileiros têm o vírus, mas não o sabem (FEBRASGO, 2018).

De acordo com o boletim epidemiológico do HIV/AIDS (2020) os jovens constituem-se como um grupo vulnerável às IST devido aos aspectos biopsicossocioculturais e programáticos. A fase da adolescência configura-se como um processo de descobertas, curiosidades e na maioria dos casos, o início da vida sexual. Observa-se que os jovens, principalmente, no âmbito universitário, têm demonstrado comportamento de risco para a saúde, e dentre essas ações pode-se destacar a prática inadequada do sexo desprotegido (FONTE, V.R.F., et al 2018).

Contudo, apesar dos jovens serem considerados o grupo de maior vulnerabilidade para as IST, não tem se observado ações efetivas de controle, promoção e prevenção de agravos gerados por essas condições. A articulação entre políticas públicas de saúde, serviços de saúde e as instituições de ensino ainda é precária. No que tange ao nível de conhecimento dos jovens acerca das IST, tem-se evidenciado que o nível de informação é baixo e uma grande parte destes desconhecem a sintomatologia, formas de transmissão e prevenção, principalmente, quando se trata de comorbidades de grande incidência como a tricomoníase e a clamídia, mas que são pouco veiculadas pelos meios de comunicação (FONTE, V.R.F., et al 2018).

Dessa maneira, as atividades ofertadas pelas universidades à comunidade externa, através dos projetos de pesquisa e extensão, visando a educação em saúde se constituem como meios indispensáveis para oferta de ações de promoção à saúde e prevenção de agravos direcionada a esse público (FONTE, V.R.F., et al 2018). Nesse sentido, atentando para fragilidade do acesso às informações de qualidade e atualizadas que a população jovem vivencia e a deficiência de políticas públicas voltadas para essa temática, este estudo tem por finalidade avaliar o impacto do curso online sobre o conhecimento de jovens acerca da sintomatologia, formas de contaminação e prevenção, tratamento e diagnóstico das Infecções Sexualmente Transmissíveis, afim de garantir práticas sexuais seguras e saudáveis para este público.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quase-experimental, com avaliação realizada pré e pós intervenção. A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro a dezembro de 2020, de forma online. Com coleta entre julho e dezembro de 2020.

A população do estudo foi composta de jovens com idade entre 18 e 29 anos. Foram incluídos na amostra jovens com idade igual ou superior a 18 anos e que tivessem acesso à internet. Foram excluídos os participantes que apresentassem alguma limitação física, como deficiência de fala e auditiva que o impedisse de responder aos instrumentos de pesquisa. Como critério de descontinuidade foi não ter o mínimo de 70% de frequência no curso e não responder ao questionário pós-intervenção. A amostra foi constituída por 165 jovens.

A pesquisa foi dividida em 4 etapas: na primeira etapa, foi realizado um amplo estudo da literatura, tutoriais sobre gravação de videoaulas e organização do curso online; na segunda etapa houve o recrutamento, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e um pré-teste para avaliar os conhecimentos dos participantes acerca de IST e AIDS disponibilizado como um documento no Google Docs®; na terceira etapa, implementou-se ações educativas totalmente online. Por fim, na quarta, houve a aplicação do pós teste.



Foram disponibilizados aos participantes videoaulas que abordaram cinco temas principais: conceito e dados epidemiológicos das IST/AIDS em cenário global e nacional; Definição das principais IST e suas manifestações clínicas; Características comportamentais e situações de vulnerabilidade; Transmissão, tratamento e prevenção das IST/AIDS; Importância do diagnóstico precoce e da testagem semestral das IST. Além disso, foi disponibilizado um álbum seriado para ilustrar as IST abordadas durante o curso. A intervenção teve duração de 15 dias.

Os dados foram colhidos no Google Forms®, organizados no Google Sheets® e analisados no software Jamovi®. Foram empregadas medidas de centralidade e dispersão. Para avaliar a associação entre variáveis nominais foi empregado o teste de McNemar. Foi considerado o nível de significância de 5%.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob o parecer nº 3.701.529, CAAE 19713019.5.0000.5576.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quantitativo final de participantes do estudo foi 165 jovens. Na caracterização sociodemográfica, evidenciou-se a prevalência de mulheres 82% (n=132), brasileiros 74,4% (n=126) e com idade média de 24,6 (DP±6,78).

Constatou-se diferença no conhecimento dos participantes antes e após a intervenção no que se refere ao tratamento e à transmissão vertical do HIV. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos conhecimentos dos participantes.

Tabela 1 - Distribuição de conhecimento correto antes e depois da intervenção educativa. Redenção, CE Brasil, 2020



Fonte: Os autores

Pôde-se observar uma maior frequência de acertos por parte dos participantes após ação educativa. No que tange às formas de transmissão de algumas infecções, como Hepatite B, C e D, os participantes afirmaram que há possibilidade de ocorrer a transmissão por fômites como lâminas de barbear e/ou durante depilação, a partir dos materiais utilizados. Dentre as formas de transmissão dessas Hepatites destaca-se as relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de perfurocortantes(fômites) e transfusão sanguínea contaminada (BRASIL,2020). Com isso, nota-se que os participantes puderam obter subsídio teórico para evitar possíveis contaminações por essas fontes de transmissão, ao decorrer de sua vida, podendo garantir menores exposições.

No que se refere à transmissão por contato sexual com o parceiro fixo não infectado, os mesmos afirmaram, após ação educativa, que há uma redução na transmissão do HIV quando comparado com situações de contatos múltiplos e/ou com pessoas infectadas. Foi constatado em um estudo uma relação entre relacionamentos instáveis ou múltiplos pelo sexo masculino e um aumento significativo da disseminação do vírus HIV por homens jovens, de até 30 anos (COSTA F.C.A., SOARES F.V., DOMINGOS P.R.C., 2020). Desse modo, percebe-se que a disseminação de informações sobre os fatores de risco para IST, como a prática sexual com múltiplos parceiros, torna-se uma ferramenta imprescindível para menores contágios por essa prática.

Quando questionados se há possibilidade ou não de uma pessoa que possui boa aparência estar



infectado pelo HIV, um maior número de participantes afirmou que sim. A contaminação pelo HIV envolve diversos fatores, destacando-se, principalmente, o comportamento prejudicial e inadequado do indivíduo na sociedade (BELOQUI J.A., 2019). É importante salientar que o perfil estereotipado, padronizado ao decorrer dos séculos, de que pessoas com HIV/AIDS sejam somente as vulneráveis socialmente deve ser desconsiderado pela população. Diante disso, o conhecimento científico de que qualquer indivíduo pode ser transmissor e/ou contaminado, facilita no processo de redução dos casos. O mesmo se aplica ao tratamento para AIDS como forma de minimizar o risco de transmissão, observa-se que houve um aumento no número de alunos que evidenciaram que esta condição é verdadeira. O uso correto e concomitante do uso de preservativo e das terapias de pré e pós exposição para AIDS, são eficazes para a quebra do ciclo de transmissão (OLIVEIRA M.C.B., SANTOS N.S., 2020).

Com isso, o uso da educação em saúde como ferramenta para extrair as dúvidas referentes ao tratamento e, conseqüentemente, disseminar conhecimento para toda a população, facilita indiretamente na adesão ao tratamento de forma efetiva pelas pessoas que vivem com essas patologias.

CONCLUSÕES

O estudo demonstrou que houve um aumento na frequência de respostas corretas nas questões relativas aos conhecimentos dos participantes após a ação educativa. Tais mudanças foram vistas nos conhecimentos sobre o tratamento, contaminação e controle do HIV e formas de transmissão de algumas Hepatites Virais, evidenciando a efetividade da intervenção realizada, e seu impacto sobre a vida sexual destes indivíduos. Diante disso, a implementação de tecnologias dura (dispositivo eletrônicos) e leve (acolhimento, busca do empoderamento e autonomia dos jovens) e leve-dura (álbum-seriados, vídeo aulas), demonstra efetividade na educação em saúde, por se constituir como uma ferramenta de baixo custo e de amplo alcance para jovens e adultos. Podendo, assim, promover conhecimento atualizado e verídico no que tange a educação sexual, além de propiciar o empoderamento dos participantes. Dessa forma, é válido que os profissionais de saúde possam utilizar os instrumentos digitais para colaborar na promoção da saúde sexual da população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Ciências da Saúde, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNILAB, que possibilitaram o desenvolvimento e execução do estudo.

REFERÊNCIAS

- BELOQUI, J.A. Brasil: Violência e Discriminação em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS. 2019. Acesso em: 11 mai.2021.
- BRASIL. Boletim epidemiológico hiv/aids 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020>. Acesso em: 11 mai. 2021.
- BRASIL. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf. Acesso em: 11 mai.2021.
- BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com



COSTA, F.C.A.; SOARES, F.V.; DOMINGOS, P.R.C. Perfil informacional de uma população jovem a respeito da AIDS e suas consequências. Rev Eletrônica Acervo Saúde, e3173-e3173. Disponível em: Discriminacao-Pessoas-HIV-Aids.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

FEBRASGO. Número de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumenta. Disponível em: <https://www.febbrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>. Acesso em: 11 mai. 2021.

FONTE, V. R. F. et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Escola Anna Nery, v. 22, n. 2, 2018. DOI 10.1590/2177-9465-ean-2017-0318. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452018000200208&lng=en&nrm=iso&tln g=en. Acesso em: 11 mai. 2021.

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

OLIVEIRA, M.C.B.; SANTOS, N.S. Profilaxia Pré-Exposição ao HIV no Brasil. REVISTA V. 10, n. 3. 2020. Disponível em: perspectiva dos membros da RNP+. São Paulo; 2019. Disponível em: <http://www.giv.org.br/Arquivo/Relatorio-RNP-Brasil-Violencia->. Acesso em: 11 mai. 2021.

